

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

BIBLIOTECA

ANNO 7.º

DOMINGO, 2 DE AGOSTO DE 1896

N.º 335

QUE REBAIXAMENTO!

Nunca um paiz constitucio-
nal desceu tanto no nivelamento
da moral politica como o nosso,
agora que um governo sem brios,
sem decoro, sem patriotismo, se
amarra vampiricamente ás ca-
deiras do poder e ao thezouro
nacional, já no extremo suga-
doiro.

Um paiz pobre, sobrecarre-
gado de dividas, que teve de
reduzir o pagamento dos juros
aos seus credores, que exige os
maiores sacrificios aos seus con-
tribuintes, que cerceára os orde-
nados dos seus pequenos empre-
gados, continua a desperdiçar
dinheiro para gaudio e folgança
dos amigos dos ministros, e es-
ses ministros accusados de tão
tôrpe proceder, não tem um
unico rebate de consciencia, um
assomo de vergonha que os leve
a pedir a sua demissão!

Accusa-se os ministros de ne-
gociatas ignobeis, como a da
troca dos predios no Porto; ac-
cusa-se de presentarem os seus
amigos com logares de commis-
sarios regios no ultramar, com
ordenados e gratificações de
18 e 20 contos, cada um;
accusa-se um ministro da fazen-
da de tramarr arranjos com os
banqueiros seus amigos Mayer e
C.ª; accusa-se um ministro de
nomear parentes e afilhados pa-
ra logares rendosos; accusa-se
uns ministros das maiores des-
lealdades para um seu collega;
e essa cambada de politicos far-
çantes, desmoralizados, corruptos
e delapidadores, conserva-se
á frente da governação publi-
ca, com o mais cynico descara-
mento, como se o paiz fosse ape-
nas a presa de um bando de
salteadores que escalarão o po-
der para se bouquetarem á far-
ta.

Isto é assombroso de immu-
ndicie, de baixezas, de infamias.

E, agora, para cumulo, desco-
bre-se que permanece nos con-
selhos da corôa um ministro que
já trahiua a sua patria em ga-
nanciosas especulações de com-
panhias inglezas.

A imprensa mais importante
do paiz, jornaes de diferentes
côres politicas e alguns até ex-
tra-partidarios levantam uma
campanha politica, seria, com fac-
tos, em que se demonstra que
o ministro dos estrangeiros, o
sr. de Soveral, já esteve mercena-
riamente ao serviço de uma em-
presa estrangeira, auxiliando-a
na sua rapacidade, mercadejando
o solo sagrado da patria, da patria,
que não é só esta facha de terra,
«jardim da Europa á beira mar
plantado», mas sim todos os ex-
tensos territorios, que, como es-
te do continente europeu, custar-
am muita vida e muito sangue

á raça valorosa de nossos ante-
passados.

Per sua parte a imprensa mi-
nisterial não podendo refutar as
vehementes e incontestaveis ar-
guições feitas, ou se remette ao
silencio, ou lança mão da gra-
çola, da chalaça, do riso amarel-
lo, unico expediente de quem se
vê sem defeza e sem argumen-
tos, sem desculpas plausiveis.

E, apesar de tudo, pesando
sobre um ministro de estado tão
grave, tão ignominiosa, tão infa-
mante accusação, ainda estamos
sendo governados por esse mi-
nistro e pelos seus consocios não
menos polluidos, não menos em-
porcalhados.

Que rebaixamento de digni-
dade dos homens publicos! Que
montureira!

Administração local

Já cansados de reclamar con-
tra a pessima administração lo-
cal durante este nefando consu-
lado regenerador, depois de nos
fatigarmos na constante censura
e verberação de todos os factos
que vão chegando ao nosso co-
nhecimento e sem que em tão
justa campanha fossemos acom-
panhados, como deveriamos ser,
por tudo quanto é independente,
dentro ou fóra dos partidos mi-
litantes, nunca esmorecemos na
linha de combate que nos impo-
zemos, e a nosso conhecimento não
cheza caso digno de menção
sobre que não chamemos a con-
demnação do publico sensato e
ácerca de que não levantemos o
nosso protesto.

Em abono do que aqui temos
escripto, e para que se não diga
que só temos feito politica, que
apenas temos sido norteados por
um criterio exclusivamente par-
tidario, vamos, hoje, transcre-
ver, com a devida venia, um
artigo do nosso estimavel colle-
ga local «Aurora do Cavado»,
de que proprietario e redactor o
erudito e talentoso juriconsulto
e homem de letras, sr. dr. Ro-
drigo Velloso, que, vê-se bem,
por motivo grave, só agora rom-
pe contra a marcha dos negocios
politicos, administrativos e muni-
cipaes no nosso concelho, a cuja
apreciação se tem mantido o mais
eetranho possível, podendo nós
d'ahi avaliar qual não seria o
escandalo ou arbitrariedade que
operou a transparente indigna-
ção do illustre jornalista.

Segue a transcripção:

Tenio-nos conservado até ho-
je o mais estranhos possível ás
questões politicas locais, evitan-
do sempre, com o maior cuida-
do, o criticarmos em nosso mo-
desto semanario, os actos quer
da Camara Municipal quer da

Administração do Concelho, não
obstante por vezes bem—e ain-
da mal!—se prestaram a isso.
Do que assim afirmamos dá tes-
temunho inconcusso o nosso pas-
sado.

Vemos, porem, ultimamente,
não sabemos por que mau ses-
tro, ou inconsciente direcção de
quem não tem competencia para
a tomar dos negocios politicos
administrativos e municipaes no
nosso concelho, deram-se, por
uma e outra d'essas repartições,
casos de tão escandaloso nepo-
tismo, e de tão subserviente ar-
bitrariedade, que recebiamos ve-
rmos-nos forçados a encetar cam-
panha de moralidade e decoro
contra uma e outra.

Lamentaremos muito se as-
sim vier a succeder, não só por
que em nossa indole não está o
entrar em campanha contra os
dirigentes de qualquer reparti-
ção publica, mas ainda por que
official e aparentemente á frente
das duas a que nos referimos
estão pessoas que sempre have-
mos considerado até hoje, e que
bem desejamos ver honrar os lu-
gares que occupam, obrando por
alvedrio proprio, e não se su-
jeitando, que o não devem, por
honra e dignidade proprias, a
ser chancela de quem muito
menos do que ellas vale.

Oxalá, repetimos, que as cou-
sas entrem na ordem, e não ha-
ja motivo para abriremos a cam-
panha que bem desejamos evi-
tar.

BARROS GOMES

(CONCLUSÃO)

E' ter crenga funda e ar-
raigada na revelação, na indis-
cutibilidade dos dogmas; con-
servar fervoroso o respeito dos
mysterios e milagres; sentir ca-
da um dentro de si, ao menos
um vislumbre da centelha divi-
na, que exaltou em vida todos
os grandes mysticos, Thereza de
Jesus, Santo António, Bernardette
Soubérons... Deve-se encontrar
na fé um apoio como Stelia o
encontrou sobre a columna quan-
do prégava ás gentes; requer
que se descubram na esperança
consolações e refrigerio para to-
dos os males terrenos; obriga a
reconhecer na caridade a forte
alavanca de todo o bem que na
terra se produz. A igreja catho-
lica aponta-nos exemplos d'esta
virtude em S. Vicente de Paula,
de humildade em Francisco de
Assis e, se recorre aos evange-
lhos, aponta-nos palavras sever-
ras contra os ricos, contra os
principes, contra os grandes,
todas saídas dos labios de Jesus.
Quem é que n'este mundo será
verdadeiramente catholico? A igreja

ligiosa pura deve servir de con-
forto na vida e attrahir-nos para
a eternidade, onde, em virtude
da immortalidade da nossa al-
ma, gosaremos uma perenne bem-
aventurança. O catholicismo for-
nece-nos uma moral evangelica
fundada no absoluto amor dos
homeas entre si, n'uma especie
de nivelamento social, apesar
de Christo nos falar frequente-
mente do *senhor e servo*. Quem
será verdadeiramente catholico e
religioso?

Diferente é chegar á exalta-
ção mystica que attingiram os
eleitos, ou ficar na pratica da
doutrina recommendada pela
egreja e pelo seu chefe. Esta é
sempre attendida com respeito e
amor pelo conselheiro Barros
Gomes. E quando a palavra do
pontifice lhe veio acalentar as
naturaes aspirações democrati-
cas, eu calculo como o seu goso
seria intenso. Com que alvoroço
não receberia as cartas encycli-
cas, por Leão XIII enviadas aos
fieis, falando ácerca da *phyloso-
phia, da religião, da politica e
economia social*? Todos estes es-
criptos que sobre o mundo ré-
bentaram como granadas e de
começo foram recebidos com des-
confiança geral, obedeceram a
um vasto plano de alargamento
do espirito do catholicismo, da
sua intervenção nos actos da so-
ciedade civil, aos quaes a igreja
se não queria mostrar indiffe-
rente. O actual Papa, como es-
pirito esclarecido que é, dictou-
nos n'um sentimento democratico,
pois reconheceu que só n'essa
vigorosa corrente que anima es-
te seculo, poderia encontrar soli-
do apoio para a sua intelligente
propaganda. Merecem-lhe certa-
mente grandes desvelos os prin-
cipes, como filhos dilectos que
são, mas o Povo sempre tem
existencia mais duradoira e soli-
da. Via-se o catholicismo flo-
rescente caminhar ovante nos
Estados-Unidos d'America do
Norte e nas demais republicas
tanto de lá, como de cá, ao pas-
so que nas monarchias do velho
continente decaia d'um modo
visivel. Um chefe essencialmente
politico como o actual pontifice
não podia hesitar um momento:
desligou o throno do altar, es-
tabeleceu a theoria catholica de-
mocratica, dando como indiffe-
rente para a igreja a forma do
governo, e apregoa a doutrina
evangelica d'um justo equilibrio
entre os grandes e os pequenos.
O conselheiro Barros Gomes de-
via exultar ao ler taes palavras,
pois encontrava meio de cou-
liar a sua obediencia á Fé com
as aspirações democraticas da
sua crenga social.

Só um ponto escuro eu vejo
em tudo isto. Se é verdade que

o catholicismo avança trium-
phante nos paizes onde ha a li-
berdade de cultos, onde ha a
separação da Igreja e do Esta-
do, nos paizes governados por
francas democracias, como a
Suissa e os Estados-Unidos da
America, porque é que os cat-
holicos portuguezes, que acima
de tudo devem collocar o ganho
da sua causa se não tem decla-
rado republicanos, e, pelo con-
trario, continuam a mostrar pre-
ferencias por outra forma de go-
verno, bem diferente da d'este
systema? Haverá n'isto incohe-
rencia ou apenas timidez em
pessoas que tanta coragem têm
evidenciado para se dizerem af-
ferradamente religiosos no meio
d'uma sociedade de scepticos?!
Ouso lembrar-lhes para o caso
(e não o faço com fim capcioso),
as palavras de Jesus quando pre-
gava sobre a montanha: *neque
accendant lucernam et ponunt
eam sub modio*, os que accendem
a luz não a devem esconder de-
baixo do alqueire!

Teixeira de Queiroz

Espozende, 29 de julho
de 1896

Venceu a immoralidade!... O
dr. Vasquinho vac ser nomeado
recebedor de Espozende e tanto is-
to é verdade que ha dias marchou
para Lisboa a fazer concurso para
esse almejado logar. E lá está elle
na cidade de *marmore e de grani-
to* todo ancho, todo senhor de si
a respirar as auras perfumadas do
Tejo.

Segundo informações que tive-
mos d'um nosso amigo, que habita
na formosissima Ulysséa, o dr. Vas-
quinho fez um concurso de ar-
romba, levando até de vencida o
jury dos *Accacios* que o examina-
ram. Não nos admiramos d'isso,
porque sabemos o valor d'aquelle
Rosalino da medicina. E' um poço
de sciencia!

Quando regressar aos Penates
ouvirá um discurso entusiastico
do seu congenere *Melro* pela bri-
lhante figura que fez em Lisboa,
e ao mesmo tempo receberá no
seu palacete das Marinhas a mani-
festação altipotente de Gandra.

Tudo á altura da prosapia de
tão illustre figura!

O seu querido sogro, *asbôdygado*
e entusiasmado pelo sabio genro
lhe dará um chôcho nas suas ru-
bicundas faces e dará n'essa occa-
são a segunda edição de—«Viva
Sua Magestade Imperã». Um deli-
rio!

Mas o que é verdade é que o
dr. Vasquinho é o recebedor do
concelho ainda que isso custe ao
reitor das Marinhas e ao abbade
Gemezes.

Por mais tractos que damos á
nossa imaginação não podemos
atinar com o motivo que os che-
fes regeneradores do districto ti-
veram para desconsiderar aquelles
sacerdotes em beneficio do transfu-
ga progressista! Não é correcto
nem tão pouco leal o procedimen-
to d'aquelles cavalheiros, porque
ellas sabiam perfeitamente que o

dr. Vasquinho, abade de Balm...

A vista d'isto a nomeação do dr. Vasquinho...

Quando o partido regenerador bater ás portas d'aquelles sacerdotes...

O infeliz aspirante a conego da Sé de Braga...

Agora o que estranhámos é que um padre...

O sr. conselheiro Jeronymo Pimentel diz hoje...

O abade de Bellinbo não pode ser grande politico...

Enquanto os chefes regeneradores do districto...

ra fez raspar na acta da ollimasião as palavras...

Mais uma exauctoração! E é um homem d'estes...

Isto merece commentarios!... Pude o conselheiro José Novaes...

Contem muito embora victoria o dr. Vasquinho...

O nosso intelligente amigo Emano extranhon...

Se nós dissemos que o dr. Vasquinho se tinha...

Mas apesar da sua pequena bagagem soube...

que é a verdade.

JUVENAL.

SCIENCIAS E LETTRAS

PROCELLARIAS

Rasgando a flor de um mar sem rumor, largo e plano...

E' transparente o céo; liso o mar; calmo o espaço...

Tudo é limpido, azul; é paz, bonança tudo.

Mas eis que de improviso umas aves estranhas...

São ellas que lá vêm, as procellarias!—Logo, Phosphorecendo...

Mas, renascendo a calma e repontando o dia, Na deserta amplidão...

S. Paulo, 87.

Theophilo Dias

PUBLICAÇÕES

Recebemos o n.º 623 do Occidente, que publica as seguintes...

A parte litteraria compõe-se dos seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Camara...

Um dos desgraçados, succumbido á dor—Entrada principal da secção historica...

—A Irmãzinha dos Pobres. Está publicado o 1.º fasciculo d'este...

DIA A DIA

Fazem annos: Hoje—a sr.ª D. Amelia de Lobão...

Amanhã—a sr.ª D. Rachel dos Prazeres Vieira de Castro...

Dia 4—a sr.ª D. Maria Henriqueta Coelho da Cruz...

Dia 7—o sr. Alfredo Augusto Dias de Castro Pereira.

Chegou a esta villa o sr. commendador Joaquim R. Paes de Villas Boas...

Tempassado bastante incommodado de saude o nosso amigo sr. Julio Vallongo...

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Partiram para a Povoa de Varzim, com suas familias, os srs. João Botelho da Silva...

Na ultima segunda-feira chegou a esta villa o nosso considerado patricio e distincto cavalheiro sr. Joaquim Leite de Carvalho...

Vem sua ex.ª com alguma demora a fim de fazer uso das aguas de Lijó.

As nossas cordeacs boas vindas.

Regressaram de Braga os srs. Augusto Cunha, José Vieira Velloso, e João Candido da Silva.

Vindo de Lisboa, passou 5.ª feira n'esta villa, em direcção á sua casa de Remelhe...

Teve o seu bom successo, dando á luz um menino, a sr.ª D. Maria Luiza Beires do Valle Nunes da Silva...

O nosso sincero parabem a suas ex.ªs.

Esteve em Braga o sr. dr. Vieira Ramos, nosso presado director politico.

Tem estado entre nós o sr. Anselmo Vieira, nosso patricio.

Foi hontem para a Povoa de Varzim, com sua familia, o nosso presadissimo amigo sr. dr. Miguel Pereira da Silva...

Regressou de Melgaço o sr. Antonio Casimiro Alves Monteiro, digno escrivão de direito n'esta comarca.

Acha se n'esta villa, hospedada em casa do sr. dr. Nunes da Silva, sua Sogra a sr.ª D. Maria Luiza de Beires, do Porto.

Ao illustre redactor do nosso preeminente collega a «Aurora do Cavado»

Se não fôra o alto respeito que nutrimos pelo illustre redactor da «Aurora do Cavado»...

Os melindres do assumpto e a preeminencia da pessoa visada, empannariam os vislumbres da graciosidade...

Disto se capacitou o fervoroso apostolo das letras patrias, quando, patenteando a cauza originaria...

Chegou a esta villa o sr. commendador Joaquim R. Paes de Villas Boas, nosso distincto amigo e patricio.

Restabelecida, assim, a paternidade do soneto que, rejuvante, viramos no sr. dr. Velloso...

Na ultima segunda-feira chegou a esta villa o nosso considerado patricio e distincto cavalheiro sr. Joaquim Leite de Carvalho...

Independentemente, porém da causa material, o motivo do soneto recordou-nos uma conversa que o proficiente juriconsulto tivera...

grande Camillo esse primoroso soneto, onde a creanga desaba no abysmo da dôr.

Lemos algures que—para escrever um bom livro de versos, não é preciso mais que um raio de talento...

Como dissemos, um quadro de desolação identica, ao que inspirou Camillo...

Não fazem mal as Musas aos doutores

Por aqui se vê que não foi demasia de graciosidade, mas sim a forma como vado o soneto na «Nova Alvorada»...

Rodrigues de Freitas

Falleceu na cidade do Porto, seu berço natal, o eminentissimo tribuna republicano, sabio professor, distincto escriptor e talentoso jornalista, José Joaquim R. de Freitas.

Toda a imprensa do paiz tem prestado ao notavel extinto a homenagem do seu respeito e admiração.

Aqui deixamos tambem consignado o testemunho da nossa admiração e saudoso preito ao insigne morto.

PELA SEMANA

Grande festividade—Estão projectados deslumbrantes festejos á imagem de Nossa Senhora da Ponte...

No dia 15, á noite, será a imagem da Senhora conduzida em procissão na sua capella para a igreja parochial.

No dia 16, festividade d'egreja, e de tarde procissão acompanhada de dois côros de virgens, anjos e tres musicas.

A' noite grande arraial, a que concorrerão quatro bandas de musica, sendo duas das principaes do Minho...

Recrutamento—Foi decretada a permissão de remissão do serviço militar aos individuos recrutados até 1895...

CEREAIS

Eduardo Carmona, d'esta villa, na qualidade de representante da casa **Victorino Coimbra**, á rua da Fabrica, 78, Porto, annuncia que compra em todas as quintas feiras e domingos, qualquer quantidade de cereaes e legumes seccos, taes como: feijão de todas as qualidades, milho, centeio, etc. etc., fazendo sempre o maior preço que o estado do mercado o permittir, para cujo serviço já tem devidamente montado um armazem, no Campo da Feira, d'esta villa.

Barcellos, 2 de Agosto de 1896.

Eduardo Carmona

PREÇOS CORRENTES POR CADA 20 LITROS

Milho branco	460	Feijão frade	680
» amarello	460	» manteiga	1:040
Trigo da terra	600	» mistura	560
Centeio	560	» mulato	600
Cevada	420	» preto	700
Painço	600	» rajado	580
Feijão amarello	640	» vermelho	900
» branco	840		

AGUAS DE ST.ª MARIA DE GALLEGOS

(A 5 KILOMETROS DE BARCELLOS)

Hypo salinas—Bicarbonatadas—Chloretadas sodicas
Ciliciosas—Azotadas—Sulfidricas—Inalteraveis

Como se deprehe de da riqueza e especialidade da sua mineralisação e a experiencia de sessenta e tantos annos tem provado, estas aguas são **UTILISSIMAS** no tratamento de muitas doenças da pelle, do rheumatismo, do apparelho respiratorio e dos orgãos da digestão uzadas em banhos, internamente, em inalações e pulverisações.

Carreiras diarias de Barcellos para as caldas.

Casos para alugar a preços muito modicos,

Correio diario.

Estabelecimento bem montado e melhorado este anno com gerador de vapor para o aquecimento das aguas.

Medico de combinação com a empresa.

Para mais esclarecimentos dirigir ao proprietario—**Chrysogno Correia**—BARCELLOS.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—
JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44
BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1896

3.º anno de publicação—Preço 100 reis

Util e necessario a todas as boas donas de casa

contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

Acompanhado de varias composições litterariaes e charadisticas, intercaladas no texto das diversas secções

Summario:—CONSELHOS AS MÃES—O regimen das amas.—Quando se deve desmamar uma creança.—As lavagens das creanças.—Como se devem deitar as creanças.—A revaccinação.

GASTRONOMIA—A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cosinha, doces e licores.

MEDICINA FAMILIAR—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de drande utilidade geral.

SEGREDOS DO TOUCADOR—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

RECEITAS—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bona de casa.

Pedidos, a João Romano Torres, Rua de D. Pedro V, 86 e 88, Lisboa.

DICIONARIO GORON GRAPHICO DE PORTUGAL

Parte continental e insular) designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por **R. A. de Mattos**

Emprezado do Ministerio da Fazenda
1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal, Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Historias das industrias portuguezas

A INDUSTRIA AGRARIA

POR

J. M. Esteves Pereira

Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A' venda nas livrarias

Deposito—Lisboa—Rua da Esperança, n.º 49.

Antiga Casa Bertrand—José Barros—rua Garrett—Lisboa.
H. Lombaerts e C.º—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro.

Romances—Historias—Viagens, etc.

Apparecendo a 10 e 25 de cada mez

MAGAZINE LITTERARIO

A LECTURA

NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a cores por

Ferreira-Deudado

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrucção Publica, director da Revista de Educação e Ensino &.

Custo 4\$000 reis

Guillaud Aillaud e C., Casa Editorr e de ommissão—Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º

A' venda em toda s ás livrarias.

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Largo de José Novaes, n.º 33

Editor responsavel:

JOSÉ DA SILVA MACIEL DE RORIZ

GUILHERME BRAGA

OS FALSO APOSTOLOS

Segunda edição com um estudo critico

por **Heliodoro Salgado**

Preço 200 reis

Livraria Camões de Fernandes Possas

24—Ruado Almada—28

PORTO

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericordia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—**AVELINO AYRES DUARTE**

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, elgalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes o estrangeiras. (76)

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ & C.ª EDITORES

BRAGA

ANESTRA DOS CHANTEPOT

Por **Mary Floran**, versão **Alfredo Campos**

1 vol. brochada..... 400 reis

VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Por **Fr. Luiz de Sousa**

3 grossos vol..... 1\$800

CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações dydroterapicas elo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extincto o Alves d'Aranjo.

2 vol. brochados..... 1\$200

O ANJO DA MOVIDADE

OU

VIDA DES LUIZ GONZAGA

Por **J. J. Almeida Braga**—2.ª edição

1 vol. brochado.... 200

S. GONÇALO D'AMARANTE

Poema lyrico em seis cantos, por **Francisco Lopes**, poeta seicentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira e Aladas.

1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

POETAS DO MINHO

MONOGRAPHIAS

POR **ALBERTO PIMENTEL**

1—**João Penha**

A seguir «Monographias» d'outros poetas das differentes localidades d'esta encantadora provincia.

O Portugal Jacobino

POR **JACINTHO FERNANDES**

Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de **M. Borges Grainha**

1 vol. brochado..... 500

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados nas escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas edições escolares—impressos segundo os modelos officiaes para escriptuação nas escolas publicas.

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ E C.ª—EDITORES

68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua

Nova de Sousa, 58

BRAGA